



UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



DEPARTAMENTO DE GESTÃO E NEGÓCIOS - GEN  
NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICO-SOCIAIS – NUPES

NOTA À IMPRENSA – MARÇO 2020

Taubaté, 13 de abril de 2020.

**1. CESTA BÁSICA FAMILIAR**

Em virtude da pandemia da COVID-19, a Pesquisa Mensal da Cesta Básica do Vale do Paraíba apresentada pelo NUPES apresenta dados parciais das primeiras semanas de março e parte da coleta de preços nos estabelecimentos a partir dos dados de aplicativos online dos supermercados.

Desde 1996, o NUPES - Núcleo de Pesquisas Econômico-Sociais da Universidade de Taubaté, faz a divulgação mensal do custo da Cesta Básica recomendada para uma família com 5 pessoas. Os valores apurados na primeira semana de setembro de 1996 são utilizados como base para observação da evolução dos preços da cesta todos os meses no Vale do Paraíba.

A Cesta Básica Familiar é composta de produtos que, segundo ponderações da evolução da participação dos principais grupos de bens nas pesquisas familiares (Pesquisa de Orçamento Familiar feita pela FIPE-USP-90/91, preenchem as necessidades de higiene pessoal, limpeza e alimentação de uma família-padrão brasileira, com poder de compra de 5 salários mínimos vigentes, que em março de 2020 era de R\$ 5.195,00.

O NUPES calculou o custo da cesta básica recomendada acima nas cidades de Caçapava, Campos do Jordão, São José dos Campos e Taubaté e representa como a variação dos preços da cesta básica do Vale do Paraíba. Em março o valor da cesta básica foi **R\$ 1.749,79** valor maior do que o verificado em fevereiro de 2020 que foi de **R\$ 1.710,65**, **representando assim um aumento percentual de + 2,29% no mês de março**. Esta variação positiva de preços é a segunda do ano de 2020.

A Tabela 1 apresenta os preços da Cesta Básica Familiar das cidades do Vale do Paraíba e suas variações no mês de março de 2020, comparado ao mês de fevereiro de 2020. Em todas as

idades ocorreram variações positivas, ou seja, houve aumentos nos preços médios da cesta básica em toda região.

**TABELA 1. CUSTO DA CESTA BÁSICA FAMILIAR E SUAS VARIAÇÕES**

	Custo Fevereiro/20	Custo Março/20	Varição Fevereiro/20	Varição Março/20
Taubaté	R\$1.706,92	R\$ 1.744,29	+ 0,15%	+ 2,18%
S. José dos Campos	R\$1.721,58	R\$ 1.748,55	+ 0,91%	+ 1,56%
Caçapava	R\$1.736,91	R\$ 1.773,90	- 0,05%	+ 2,12%
Campos do Jordão	R\$1.677,19	R\$ 1.732,40	+ 0,36%	+ 3,29%
<b>Vale do Paraíba</b>	<b>R\$ 1.710,65</b>	<b>R\$ 1.749,79</b>	<b>+ 0,34%</b>	<b>+ 2,29%</b>

Em março não era esperado aumento de preços médios na região nas cidades pesquisadas. No entanto, houve aumento de preços em todas as cidades pesquisadas, se destacando Campos do Jordão com um aumento médio de + 3,29%, bem acima da cidade de São José dos Campos que observamos a menor variação média dos preços da ordem de + 1,56%. Do ponto de vista de valor, porém, Caçapava obteve o maior valor da cesta básica (**R\$ 1.773,90**) mesmo com variação percentual menor. E, Campos do Jordão continua como a cidade que tem o menor preço da cesta básica do Vale do Paraíba com **R\$ 1.732,40**. A diferença da variação percentual dos preços entre as cidades de menor e maior preço em março foi de 3,19% portanto, muito próxima do verificado no mês de fevereiro que foi de 3,56 %.

A Tabela 2 apresenta o comprometimento dos cinco salários mínimos na aquisição da Cesta Básica Familiar, nas cidades pesquisadas e a média do Vale do Paraíba, bem como à disponibilidade financeira para outras despesas. O percentual da renda necessária à compra da cesta em março foi em média **33,48%** da renda total, portanto superior aos **32,92%** do mês de fevereiro de 2020. Esse aumento no comprometimento da renda na aquisição da cesta é resultado de vários fatores climáticos em fevereiro, tais como: o excesso de chuvas em algumas regiões como São Paulo e Minas Gerais; a seca na região sul, que prejudicaram a produção de alguns produtos e o aumento contínuo do dólar que impactou em alguns produtos importados que compõem a cesta básica. Além de uma elevação repentina na demanda, na primeira quinzena do mês, ocasionada pelo isolamento horizontal determinado pelas autoridades em virtude da COVID-19.

**TABELA 2 - RELAÇÃO ENTRE RENDA COMPROMETIDA COM AQUISIÇÃO DE CESTA BÁSICA FAMILIAR E AS DEMAIS DESPESAS**

	Comprometimento da renda Fevereiro/2020	Comprometimento da renda Março/2020	Demais despesas familiares Fevereiro/2019	Demais despesas familiares Março/2020
Taubaté	32,85%	33,38%	R\$ 3.488,08	<b>R\$ 3.480,71</b>
São José dos Campos	33,13%	33,46%	R\$ 3.473,42	<b>R\$ 3.476,45</b>
Caçapava	33,43%	33,95%	R\$ 3.458,09	<b>R\$ 3.451,10</b>
Campos do Jordão	32,28%	33,15%	R\$ 3.517,81	<b>R\$ 3.492,60</b>
<b>Vale do Paraíba</b>	<b>32,92%</b>	<b>33,48%</b>	<b>R\$ 3.484,35</b>	<b>R\$ 3.475,22</b>

Tomando como base a renda mensal de cinco salários mínimo (**R\$ 5.195,00**), em março, a disponibilidade ficou em **R\$ 3.475,22** sendo este valor inferior ao verificado em fevereiro de 2020 que foi de **R\$ 3.484,35**. Tal disponibilidade menor da renda decorre do valor constante do salário mínimo reajustado anualmente, enquanto as variações de preços ocorrerem todos os meses. A consequência negativa imediata do valor constante do salário mínimo e da instabilidade relativa dos preços da cesta básica é a menor disponibilidade de renda para os outros gastos das família, tais como: transporte, saúde, educação, lazer, dentre outros bens que compõem a cesta de produtos consumidos por elas, no transcorrer dos meses do ano.

A Tabela 3 apresenta os itens da cesta, assim como o peso ponderado dos três grupos de produtos. O item alimentação foi responsável por 88,85% do valor da cesta, o item higiene pessoal (6,33%) e, o item limpeza doméstica (4,82%). No mês de março apenas o segmento de higiene pessoal teve variação negativa no preço médio da maioria dos produtos.

**TABELA 3: CONTRIBUIÇÃO DE CADA ITEM NO TOTAL DA CESTA BÁSICA FAMILIAR DO VALE DO PARAÍBA**

Item	Custo por item em Fevereiro/2020	Custo por item em Março/20	Ponderação (%) de cada item em Março/2020	Varição de Fevereiro/Março de 2020
Alimentação	R\$ 1.518,93	R\$ 1.557,74	89,02%	+ 2,56%
Higiene Pessoal	R\$ 111,39	R\$ 111,08	6,35%	- 0,28%
Limpeza doméstica	R\$80,33	R\$ 81,03	4,63%	+ 0.87%
<b>Total</b>	<b>R\$1.710,65</b>	<b>R\$ 1.749,79</b>	<b>100%</b>	<b>+ 2,29%</b>

Na comparação dos preços médios de março de 2020 em relação fevereiro de 2020, dos 32 produtos de alimentação pesquisados, 4 apresentaram reduções e 28 aumentos. Dos 5 produtos do item higiene pessoal 3 apresentaram aumentos e 2 reduções. Em relação aos 7 produtos de limpeza doméstica 6 apresentaram aumentos e 1 redução.

**TABELA 4 - PRODUTOS DE DESTAQUES NAS VARIAÇÕES DE PREÇOS NO MÊS DE MARÇO/2020 EM RELAÇÃO AO MÊS DE FEVEREIRO/2020**

CIDADES	PRODUTOS	AUMENTOS %	PRODUTOS	REDUÇÕES %
Taubaté	Cenoura	+ 35,91%	Contrafilé	- 3,89%
	Cebola	+ 23,02%	Patinho	- 2,45%
	Batata	+11,55%	Farinha de Mandioca	- 2,11%
São José dos Campos	Cebola	+ 52,70%	Contrafilé	- 5,22%
	Cenoura	+ 50,09%	Alcatre	- 4,51%
	Abobrinha	+ 41,46%	Frango	- 3,80%
Caçapava	Cenoura	+ 45,58%	Frango	- 6,77%
	Cebola	+ 29,95%	Contrafilé	- 6,03%
	Feijão	+ 16,16%	Alcatre	- 5,91%
Campos do Jordão	Cenoura	+ 36,55%	Frango	- 5,80%
	Tomate vermelho	+ 23,56%	Alcatre	- 3,11%
	Leite Caixa	+ 10,29%	Contrafilé	- 2,79%
<b>Vale do Paraíba</b>	<b>Cenoura</b>	<b>+ 42,03 %</b>	<b>Contrafilé</b>	<b>- 4,47%</b>
	<b>Cebola</b>	<b>+ 26,65 %</b>	<b>Frango</b>	<b>- 4,02%</b>
	<b>Tomate verde</b>	<b>+ 9,70 %</b>	<b>Alcatra</b>	<b>- 2,83%</b>

A tabela 5 apresenta a variação nos preços da cesta básica nos últimos 12 meses. A variação positiva de +2,29%, em março, superior a variação positiva em fevereiro (+0,34%)

**TABELA 5. VARIAÇÕES DA CESTA BÁSICA FAMILIAR NOS ÚLTIMOS 12 MESES - %**

Mês/Ano	Abril 2019	Mai 2019	Jun 2019	Jul 2019	Ago 2019	Set 2019	Out 2019	Nov 2019	Dez 2019	Jan 2019	Fev 2020	Mar 2020
Taubate	+2,32	- 1,53	- 1,44	- 0,60	- 2,11	-1,85	- 0,86	+3,69	+ 1,98	- 0,38	+0,15	+ <b>2,18%</b>
S. J. dos Campos	+1,91	- 2,75	- 0,76	- 1,12	- 1,52	-0,94	- 1,44	+1,32	+ 4,23	+0,08	+0,91	+ <b>1,56%</b>
Caçapava	+1,06	- 3,25	- 0,04	+0,75	- 1,29	-0,62	- 0,25	+4,64	+ 1,21	+0,88	-0,05	+ <b>2,12%</b>
Campos do Jordão	+1,16	- 3,10	- 0,22	+0,43	- 2,80	-1,12	- 0,45	+0,69	+ 4,48	- 1,33	+0,36	+ <b>3,29%</b>
<b>Vale do Paraíba</b>	<b>+1,60</b>	<b>- 2,65</b>	<b>- 0,63</b>	<b>- 0,14</b>	<b>- 1,93</b>	<b>-1,13</b>	<b>- 0,75</b>	<b>+2,59</b>	<b>+2,95</b>	- 0,18	+0,34	+ <b>2,29%</b>

O mês de março apresentou um comportamento atípico de alta do consumo das famílias, principalmente, devido ao advento da COVID-19 que impactou particularmente, nos bens de consumo alimentar e tende a manter esta pressão no índice de preços de mês de abril, influenciado também pelo isolamento horizontal adotado como medida de controle da pandemia.

As variações de preços em março, portanto, são resultado de um conjunto de fatores: 1) fatores internos relacionados ao maior consumo impulsionado pelo isolamento horizontal na segunda quinzena do mês; 2) fatores externos como o aumento de preço dólar que impactou nos preços dos produtos importados e; 3) a queda das exportações para Europa e Ásia resultado da redução dos níveis de consumo daqueles mercados. Em conjunto, tais fatores definiram a variação da cesta básica. Os principais produtos que sofreram variações em seu comportamento de preços assim como os possíveis motivadores seguem abaixo.

## PRODUTOS QUE APRESENTARAM ALTA NOS PREÇOS

### Cenoura (+ 42,03%)

A manutenção de alta nos preços desde o começo do ano continua como reflexo a redução da oferta de cenouras em todo o país, consequência do clima quente e chuvoso que prejudicou a safra deste início de ano. Segundo os pesquisadores do Hortifrúti/Cepea/USP, vários problemas vêm resultando em descartes, prejudicando a qualidade e a produtividade das raízes, o que dificulta atender à demanda por cenoura de qualidade.

**Cebola (+ 26,65%)**

A cebola vem tendo altas constantes desde o mês passado e o preço tem se elevado devido à redução das importações da Argentina causada pela disseminação da COVID-19. Por outro lado, o valor do dólar em alta dificulta ainda mais a redução dos preços.

**Tomate (+ 9,70%)**

O excesso de chuvas nos meses anteriores dificultou o cultivo, causando redução da oferta e gerando aumento do preço deste produto.

**Feijão Cariquinha (+13,01%)**

O aumento de preço do feijão foi resultado de uma menor produção, como destaca o Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses (Ibrafe) por conta de problemas climáticos em Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Paraná que prejudicaram a safra do grão e reduziram a oferta do produto, o que tende a manter preços elevados nos próximos meses. Também impactou o aumento da demanda no mês de março, por conta do isolamento social e estocagem por parte de muitas famílias (feijão é um produto básico das famílias brasileiras).

**Ovos (+ 7,53%)**

O aumento do preço reflete o aumento no consumo das famílias com mais refeições em casa, como isolamento social e, também, por poca do período da quaresma quando muitas famílias trocam a proteína da carne por ovos e peixes.

**Leite Caixa (+ 6,40%)**

O aumento do preço reflete a queda na oferta influenciada por dificuldades de maiores investimentos no ano passado para a produção leiteira, limitando o potencial de crescimento da atividade e impulsionado os preços. Também se destaca o aumento do consumo nos domicílios com as crianças em casa, devido a pandemia, e o excesso de demanda por conta de uma possível estocagem do produto. Cabe destacar que o aumento detectado no preço do leite foi exatamente da variedade “leite em caixa” que é o produto que possibilita maior estocagem.

## **PRODUTOS QUE APRESENTARAM BAIXA NOS PREÇOS**

### **Contrafilé (- 4,47%)**

A redução do preço da carne bovina está atrelada a baixa demanda interna e a redução significativa das exportações do mesmo para países asiáticos, que são nossos principais compradores. Mesmo com o advento da Pandemia da COVID-19, os preços das carnes não têm reagido recentemente. A queda no consumo interno por conta do período da quaresma também pode ter contribuído para a queda nos preços.

### **Frango (- 4,02%)**

A queda dos preços foi pressionada pelo aumento da oferta interna e, também, pelo menor volume das exportações para grandes compradores internacionais, motivadas pelas restrições impostas pela COVID-19.

### **Alcatra (-2,83%)**

A redução dos preços das carnes em geral decorre de maior restrições orçamentárias, e também pelos menores volumes de exportações.

## **EQUIPE DE PROFESSORES DO NUPES/UNITAU**

Mestre. Odir Cantanhede Guarnieri: Administrador. (Coordenador do NUPES)

Doutor. Edson Trajano Vieira: Economista

Mestre. José Joaquim do Nascimento: Economista.

Mestre. Dráuzio Antônio Rezende Junior: Economista e Contador

Mestre. Silvio dos Santos: Pedagogo

Equipe de Estagiários do NUPES da Universidade de Taubaté. (atualizar os estagiários)

Kathleen Alves Daniel - Economia

Luzia de Oliveira Vilas Boas – Comércio Exterior

Gabriel Ângelo Moreira – Economia

Matheus dos Santos - Economia

Daiany Cunha dos Santos – Comércio Exterior